

# Desafios da inclusão: Um relato sobre mediação de estudante com TEA do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Polo Belford Roxo - RJ.

Isabel Cristina Lemos de SOUZA  
Luccas Cesar Custódio MOREIRA

Licenciatura em Ciências Biológicas  
CEDERJ/UERJ  
Rio de Janeiro, BRASIL

## Resumo.

A mediação/tutoria de apoio é uma atividade ainda sem regulamentação legal, mas que vem crescendo muito após a publicação da Lei de Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Após 10 anos de sua publicação, percebemos através da **fundamentação teórica** que os desafios ainda são muitos, principalmente no que diz respeito ao apoio efetivo e com estratégias adequadas aos estudantes que dela necessitam. O **objetivo** deste trabalho foi trazer um breve relato das experiências de um estudante com Transtorno do Espectro Autista - TEA, suas dificuldades, conquistas e expectativas. Como **metodologia** para extrair o relato do estudante, foi utilizado inicialmente um questionário e depois realizada uma entrevista presencial. O **resultado** foi uma reflexão sobre estratégias formais e não-formais de apoio ao estudante com TEA no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido pelo consórcio do Centro de Educação Superior à distância do Estado do Rio de Janeiro - Cederj em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, no polo do município de Belford Roxo RJ. Através de ações como esta **concluimos** que um atendimento ao estudante de precisa ser de forma igualitária e globalizada tanto nos aspectos pedagógicos, sociais e familiares, visto que as dificuldades não passam apenas por aspectos na universidade, e sim desde o momento em que sai de sua residência, se mantém no polo e realiza suas atividades, até o seu retorno. Todo esse trajeto precisa ser pensado, planejado e acompanhado para que o resultado seja satisfatório. A ação da mediação de apoio é um ato de aprender a ensinar constantemente.

**Palavras-chave:** 1. Mediação de Apoio 2. Inclusão 3. Transtorno do Espectro Autista.

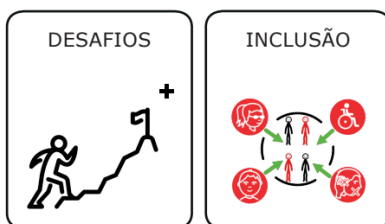
## Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):

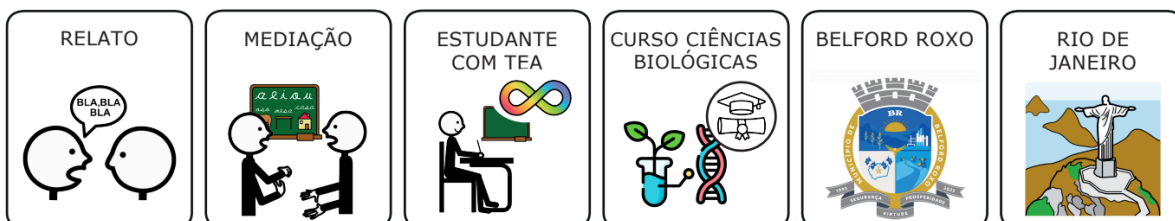


## Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Desafios da inclusão:



um relato sobre mediação de estudante com TEA  
do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Polo Belford Roxo - RJ.

## 1. Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior é um desafio contemporâneo que demanda a atuação de mediadores de apoio qualificados, políticas públicas efetivas e o compromisso institucional com a diversidade. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece diretrizes para assegurar o acesso e permanência de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico.

Aqui faremos um relato da atividade de mediação realizada durante o apoio a um estudante diagnosticado com TEA no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertado pelo consórcio CEDERJ em convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, no polo do município de Belford Roxo, localizado no Estado do Rio de Janeiro - Brasil. Este curso foi implementado nesse polo, no primeiro semestre de 2019 e acontece na modalidade semipresencial.

No contexto do ensino superior, a LBI exige que universidades e centros universitários assegurem a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e comunicacional, bem como a formação continuada de profissionais para o atendimento às necessidades específicas dos alunos com TEA.

O consórcio Cederj conta com o Núcleo de Acessibilidade a Inclusão – NAI, que atende a todos os cursos consorciados. São 18 cursos oferecidos em todo o Estado do Rio de Janeiro. Os tutores são selecionados para acompanhamento/mediação dos estudantes com necessidades especiais NEE. Formações e capacitações regulares são oferecidas, mas vale ressaltar que nem sempre a necessidade abordada é referente aquela que o tutor atua, dada a magnitude de cursos e variados cenários de inclusão que podem ser atendidos. Caso a capacitação seja sobre TEA por exemplo, mas o curso diferente daquele que o tutor atua, poderá não corresponder a estratégia de mediação que o tutor precisa desenvolver. No caso da graduação, as especificidades são ainda mais restritas, sendo necessário a construção de metodologias durante a própria prática, através das observações nas tutorias que apresentaram resultados positivos e podem ser repetidas a cada nova disciplina em que o estudante se inscreve.

Assim a atuação dos mediadores de apoio torna-se imprescindível para viabilizar uma trajetória acadêmica igualitária o que se aproxima muito da atividade realizada pelo professor de apoio (BRASIL, 2015).

Para Goes (2002), a mediação pedagógica deve ser uma ação com propósito de promover a interação social, o desenvolvimento da linguagem e elevar os níveis de pensamento. No ensino superior é importante ressaltar que visamos também a formação profissional.

Somente a oferta de vagas não atende a LBI, é necessário todo o apoio necessário ao estudante com TEA, que necessita de um olhar que respeita suas especificidades e acredita em suas potencialidades (Santos, 2016).

Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência pedagógica tanto da mediação quanto do estudante.

O objetivo é refletir sobre a efetividade das políticas de inclusão e as práticas cotidianas, destacando avanços e desafios ainda presentes.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada é um relato da experiência vivida durante o acompanhamento de um estudante, diagnosticado com TEA e dislexia.

O relato é descrito em dois momentos: através da experiência da mediadora e da descrição do estudante sobre sua experiência e expectativa com o curso.

Para auxiliar o relato do estudante, foi realizada uma entrevista pela mediadora, com o estudante a fim de relatar sua experiência durante o processo ensino aprendizagem no curso.

As perguntas realizadas foram:

- 1) Por que você escolheu o curso de Ciências Biológicas?
- 2) Os livros do Cederj são adequados para seus estudos?
- 3) O material de apoio (Áudio) e os vídeos, ajudam na compreensão das disciplinas?
- 4) Como você se organiza para estudar?
- 5) Você frequenta as tutorias?
- 6) As atividades práticas são de fácil compreensão? Precisa de alguma adaptação?
- 7) Ter um tutor de apoio facilita os estudos?
- 8) Quais são suas dificuldades no curso?

- 9) Quais são os pontos positivos do curso?
- 10) Como está sendo sua experiência no Cederj?
- 11) O que pretende fazer quando terminar o curso?

### 3. Relatos de experiências

#### 3.1. Relato do estudante

O estudante explica seu interesse no curso por sempre gostar de desenhar e por causa dos animais. Seu interesse é saber mais sobre eles. Outro ponto foi o fato de aprender como a vida é complexa.

Ele também considera o material didático disponibilizado pelo Cederj suficiente. Raramente escuta os áudios enviados, mas assiste aos vídeos disponíveis na plataforma Cederj, que constitui o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA. Sua principal ferramenta de estudos é a plataforma. Lá ele segue o cronograma, o guia da disciplina e principalmente os cadernos didáticos. Faz o download e estuda sem o uso da internet para evitar as distrações que aparecem na tela.

As atividades práticas auxiliam muito no processo de aprendizagem em relação aos conteúdos abordados. Embora algumas não parecem ter relação com os conteúdos, mas são interessantes. O estudante relatou que durante o ensino médio a escola que estudava mantinha o laboratório de biologia fechado, e o fato de acessar esse espaço na realização das práticas é algo muito positivo.

A maior dificuldade relatada pelo estudante é o deslocamento até o polo para que possa frequentar as tutorias. Pois, esse momento complementa seus estudos. Outra dificuldade relatada foi a atualização da plataforma realizada no início do ano de 2025. A Fundação Ciecierj mudou o layout do ambiente virtual de aprendizagem para torná-lo mais intuitivo e menos “poluído” visualmente e isso trouxe grande dificuldade, até que o estudante pudesse localizar novamente os ambientes que estava acostumado a acessar com certa facilidade anteriormente.

Ao concluir seus estudos o estudante pretende se tornar um pesquisador na área de morfologia. Esta área da Biologia estuda a forma estrutura dos organismos vivos, a aparência externa, cor, tamanho, forma e a organização interna. também examina as características

físicas de plantas e animais, como as adaptações que permitem a sobrevivência e a interação de um ser vivo com seu ambiente.

Figuras 1 e 2: Estudante relatando sua experiência como estudante do curso superior, aos estudantes do Ensino Fundamental, em uma escola pública do RJ.



Fonte: Fotografia de arquivo pessoal

## 3.2. Relato da tutora - Mediação de apoio

### 3.2.1. Desafios do apoio durante o período pandêmico

O estudante iniciou o curso em 2022, período em que a modalidade estava totalmente on-line, devido a reflexos da pandemia. Já em 2023, o esperado retorno para o semipresencial foi adiado devido a uma inundação sofrida pelo polo Belford Roxo após as chuvas de verão que adiaram o retorno, por mais 3 meses. Supostamente manter os estudos à distância foi um facilitador devido à dificuldade de deslocamento que o estudante precisa realizar para chegar ao polo. Esse foi o primeiro obstáculo a ser vencido. O estudante passou por procedimentos orientados por sua responsável legal para realizar de forma independente o trajeto de casa, localizada no município do Rio de Janeiro, cerca de 27 km até o polo. Essa adaptação levou cerca de 6 meses. Por não haver uma linha direta de transporte, o deslocamento pode levar entre 2 horas e 30 minutos, até 3 horas. O que traz certo desconforto ao estudante em participar presencialmente das tutorias semanais, sendo essa distância o maior impedimento. Isso reforça a importância do uso da plataforma Cederj,

seu conteúdo adaptado, sua diversidade de recursos de aprendizagem como vídeos e cadernos didáticos.

A disponibilização de vídeos ou materiais audiovisuais na plataforma, são de responsabilidade da coordenação da disciplina. Já o material em MP3 é disponibilizado pelo NAI. Assim, uma estratégia de mediação utilizada neste momento, que se mantém até hoje, foi o envio e sugestões de vídeos para melhor assimilação do conteúdo. Não tivemos sucesso na realização de videochamadas para as tutorias e a comunicação acontecia na maioria das vezes de forma assíncrona, por mensagens ou e-mails. A oportunidade em iniciar a atividade de mediação de apoio no âmbito do consórcio Cederj, acontece quando se torna necessário não só um suporte para as atividades educacionais do estudante, e sim para dirimir dúvidas específicas em relação ao conteúdo do curso.

### 3.2.2. Acompanhamento atual

A mediação consiste entre outras ações, acompanhar a realização e envio das tarefas pelo estudante, identificar necessidades de adaptação e comunicar aos coordenadores de disciplina, tirar dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas, buscar outros materiais de apoio e ainda busco acompanhar o estudante na realização das provas. Verificou-se que falta de compreensão de alguns termos/palavras dificultava a resposta em algumas questões (justamente pelo fato de algumas provas não serem adaptadas conforme solicitado) das provas. Conhecer as dificuldades do estudante no processo ensino aprendizagem é necessário para conseguir realizar a adaptação ou estratégia adequada. Infelizmente em algumas disciplinas só foi possível entender determinada dificuldade, após resultado insatisfatório nas avaliações, a distância ou presenciais.

Então a cada novo semestre inicia-se novas estratégias, conforme o estudante avança na grade curricular e aquelas pelas quais não alcançou êxito, é possível aprimorar estratégias ou adiá-la para outro momento.

A maior dificuldade que enfrentamos, também relatada pelo estudante em relação às disciplinas, são aquelas que necessitam da utilização de cálculos. O uso da calculadora é um recurso permitido, entretanto ineficiente diante das dificuldades apresentadas que parecem oriundas de alguma defasagem ainda no ensino médio.

### 3. Discussão e conclusão

Os desafios da inclusão não se resumem apenas ao apoio pedagógico, problemas sociais também interferem no processo. A dificuldade em relação ao deslocamento, mas também ao alto custo desse transporte diminui as oportunidades de aprendizagem presencial. Isso limita o estudante a participação apenas nas atividades obrigatórias do curso.

Neste contexto é importante ressaltar o que chamaremos de “rede de apoio”. Existe uma relação de comunicação pessoal entre a tutora e sua responsável, tanto sinalizando quanto a chegada como na saída do estudante, para que possamos acompanhar de certa forma seu deslocamento. Esse tipo de apoio é necessário, pois incidentes acontecem e assim poderemos ter certa noção caso algo saia fora do percurso, para que ações possam ser conduzidas com brevidade. O diálogo constante entre a mediadora e os familiares, facilita muito a compreensão de alguns aspectos que podem melhorar o desenvolvimento de práticas pedagógicas de forma eficiente.

O Núcleo de Acessibilidade a Inclusão realiza constantemente capacitações para facilitar nossa atuação enquanto mediadores, entretanto devido a inclusão abranger várias esferas e o Cederj oferecer diferentes cursos, essas atividades nem sempre são direcionadas a necessidade que estamos acompanhando. Inicialmente a falta de formação adequada, trouxe algumas dificuldades, entretanto a oferta de formação nesta área tem aumentado e a formação constante tornou-se necessária, para uma condução de estratégia individualizada eficaz.

A promoção da inclusão depende de articulação constante e efetiva entre legislação, prática pedagógica e familiares. O estudante precisa ser acompanhado de forma global. Ações e estratégias positivas na área de TEA devem ser divulgadas para que possa facilitar cada vez mais o processo de inserção dos estudantes em todos os espaços sociais.

Através deste trabalho, podemos perceber que há um esforço de todos os atores envolvidos no processo de inclusão realizado tanto no polo quanto pela instituição. Oliveira (2022), defende a promoção da formação de professores para a educação inclusiva nas universidades que facilite um fazer pedagógico inclusivo.

É importante salientar que os aspectos econômicos e sociais interferem no sucesso da inclusão. Se todo aparato pedagógico estiver pronto e o estudante não chegar à universidade por dificuldades de acesso ao transporte ou não conseguir acessar o AVA por falta de internet por exemplo, de nada o esforço envolvido será eficaz. A rede de apoio precisa ir para além da universidade.

Daí a importância da realização deste seminário como um suporte ao trabalho do mediador, para que o conhecimento, experiências e estratégias não fiquem limitadas aos espaços do Cederj, e sim possam se multiplicar em outras instituições e vice-versa.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GOES, M. C. R. G. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural.** Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo. SP. Atlas 2003.

OLIVEIRA, A. F. T. M. et al. Educação Inclusiva na universidade: perspectivas de formação de um estudante com transtorno do espectro autista. Educação e Pesquisa. São Paulo. SP. Jun 2022. Disponível em: [scielo.br/j/ep/a/cGTd6B6WHLms7Hvy4TgNQF/?format=html&lang=pt](https://scielo.br/j/ep/a/cGTd6B6WHLms7Hvy4TgNQF/?format=html&lang=pt). Acesso em: 02 out 2025.

SANTOS, A. A. **Inclusão escolar de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: significados e práticas.** 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.